

O uso do genograma como ferramenta de intervenção e avaliação na terapia familiar: um relato de experiência

Brenda Moura da Silva¹

Patricia Scheeren²

Resumo: Para acessar as interações familiares, foi desenvolvida uma ferramenta terapêutica avaliativa chamada “genograma”. Ela permite que o profissional possa organizar de forma clara as informações da dinâmica transgeracional familiar composta por símbolos que representam a estrutura, informações pessoais e relações emocionais, distinguindo cada membro da família, permitindo a representação gráfica das relações. Com a utilização do genograma é possível identificar a frequência e intensidade dos conflitos da família e explorar as causas dos mesmos. Por ser uma ferramenta de intervenção e avaliação, proporciona um entendimento sobre as heranças simbólicas recebidas e transformadas de uma geração a outra da família. O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência do uso do genograma como ferramenta de avaliação e intervenção de padrões transgeracionais na terapia familiar, proporcionado no estágio profissional de Psicologia. Com uso do posicionamento metodológico qualitativo, com objetivo descritivo, propôs-se um relato de experiência. Utilizou-se a abordagem sistêmica para compreensão do caso. O estágio foi desenvolvido no Núcleo Jurídico de um Serviço-Escola de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior da região metropolitana de Porto Alegre. Como exemplo de identificação do tema trabalhado, foi relatada a experiência dos atendimentos com uma paciente que buscou o serviço psicológico em função da violência conjugal e dificuldades de relacionamento com o filho. Foram realizados quatro encontros até a construção do genograma. Procurou-se analisar a história de vida, conflitos, estrutura e funcionamento familiar, assim como os padrões relacionais transmitidos de uma geração a outra. A partir dos relatos da paciente durante as sessões e construção do genograma, foi possível verificar agressividade e padrões de violência doméstica, gerando sofrimento intrafamiliar em três gerações consecutivas. O uso da ferramenta também foi de grande valor como suporte durante todo o processo de atendimentos para a paciente entender como a sua relação com os pais refletia na relação com os filhos, além da identificação de omissões e segredos pela terapeuta.

Palavras-chave: Genograma; Terapia familiar; Abordagem sistêmica.

¹ Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Psicologia. E-mail: brendamoura.s@hotmail.com

² Centro Universitário Cesuca. Docente do curso de Psicologia. E-mail: patricia.scheeren@cesuca.edu.br